vinetur

PFV anuncia cinco finalistas para o prémio de 100 000 euros destinado a empresas familiares

A lista de finalistas de 2027 inclui uma fundição de sinos fundada em 1339, uma casa francesa de joalharia e oficinas artesanais de Espanha, Itália e Polónia

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A Primum Familiae Vini, uma associação de 12 famílias produtoras de vinho da Europa e das Américas, anunciou na segunda-feira, 16 de novembro, a seleção de cinco finalistas para o Prémio PFV 2027, uma distinção no valor de 100 000 euros destinada a empresas familiares independentes com uma longa tradição artesanal.

Os finalistas são de Itália, França, Espanha e Polónia e trabalham em áreas que vão da fundição de sinos e da alta joalharia à olaria, às artes decorativas e ao fabrico de brinquedos de madeira. O vencedor será anunciado no início de 2027.

A PFV afirmou que o prémio foi criado para reconhecer empresas familiares que aliam um elevado nível de mestria artesanal à continuidade entre gerações, à inovação e a uma visão de longo prazo. A distinção foi instituída em 2020 e é atribuída de dois em dois anos.

Os finalistas deste ano são a Pontificia Fonderia di Campane Marinelli, de Itália, a Mellerio, de França, a Tinajas Moreno León, de Espanha, a Bianco Bianchi, de Itália, e a Wooden Story, da Polónia.

A mais antiga das cinco é a Pontificia Fonderia di Campane Marinelli, uma fundição de sinos em Agnone, na região italiana de Molise, cujas origens remontam a 1339. A PFV afirmou que a empresa se mantém na mesma família há 27 gerações e continua a recorrer à técnica tradicional da fundição por cera perdida, a técnicas medievais e a matérias-primas utilizadas há muito tempo. A fundição é considerada uma das mais antigas empresas familiares ainda em atividade em Itália. Entre as encomendas mais recentes, a PFV destacou o sino oficial do Jubileu de 2025, um sino para os Jogos Olímpicos de Inverno Milano Cortina 2026 e um sino comemorativo para o New York City Fire Museum.

Fundada em 1613, a Mellerio é uma casa francesa de alta joalharia que a PFV descreveu como a mais antiga do mundo ainda sob controlo familiar independente. A empresa é gerida pela mesma família há 14 gerações. Situada no número 9 da Rue de la Paix, em Paris, a Mellerio foi a primeira joalharia a instalar-se perto da Place Vendôme, segundo a PFV, e ao longo dos séculos serviu clientes reais e imperiais.

A espanhola Tinajas Moreno León documenta a sua história desde 1783, ano em que a oficina familiar produziu uma talha de barro com essa data. Segundo a PFV, a empresa está agora na 10.ª geração e continua a fabricar grandes recipientes de barro à mão. Há muito que estes recipientes são utilizados para armazenar e produzir vinho, azeite, água, cereais, pão, azeitonas e carnes curadas. A associação afirmou que a família continua a extrair barro da mesma pedreira utilizada pelos seus antepassados, adaptando os produtos aos mercados atuais.

A Bianco Bianchi, outro dos finalistas italianos, é uma oficina com três gerações, fundada em 1953, especializada em escagliola, uma técnica decorativa em gesso de origem italiana. Segundo a PFV, a oficina nasceu de um longo trabalho de investigação iniciado no final da década de 1940 pelo fundador, Bianco Bianchi, que passou mais de uma década a estudar misturas históricas e técnicas de embutidos para recuperar uma arte em risco de desaparecer. Atualmente, a empresa é dirigida pelos filhos do fundador, Alessandro e Elisabetta, e pelo neto Leonardo. Trabalha com arquitetos e designers de interiores na criação de mesas, painéis e outras peças decorativas por medida.

O quinto finalista, a Wooden Story, é uma empresa familiar polaca de brinquedos de madeira e objetos para a casa, fundada em 1969 nas montanhas Beskid. A PFV afirmou que a empresa começou como uma pequena oficina de carpintaria criada por Władysław Borowy e se tornou uma marca internacional, presente em mais de 50 países. Segundo a associação, a empresa é liderada pela terceira geração, enquanto alguns membros da quarta já estão envolvidos no negócio.

Alessia Antinori, presidente da PFV, afirmou num comunicado que os cinco finalistas se destacaram não só pela qualidade do seu trabalho artesanal, mas também pela capacidade de transmitir um legado familiar de uma geração para a seguinte. Acrescentou que as histórias dos finalistas realçam a importância de apoiar as empresas familiares e de preservar este modelo empresarial para o futuro.

O prémio distingue-se por ser atribuído por famílias vitivinícolas a empresas de setores alheios ao vinho. A PFV afirmou que o objetivo é apoiar empresas de todo o mundo que partilhem a sua aposta na independência, na continuidade e na transmissão de

conhecimentos. Os 100 000 euros do prémio destinam-se a apoiar o desenvolvimento da empresa vencedora e a transmissão do seu saber artesanal e do negócio às gerações futuras.

Os vencedores anteriores foram a Maison Bernard, da Bélgica, em 2021, a Brun de Vian-Tiran, de França, em 2023, e a Tsutsumi Asakichi Urushi, do Japão, em 2025.

Fundada em 1992, a PFV descreve-se como uma associação, mediante convite, de famílias vitivinícolas de referência. Entre os seus membros estão Marchesi Antinori, Baron Philippe de Rothschild, Joseph Drouhin, Domaine Clarence Dillon, Egon Müller Scharzhof, Famille Hugel, Champagne Pol Roger, Famille Perrin, Symington Family Estates, Tenuta San Guido, Familia Torres e TEMPOS Vega Sicilia.